

---

## ELEMENTAR, MEU CARO...

### UMA AVENTURA INVESTIGATIVA EM JOGO NARRATIVO: AQUISIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ESCRITA POR MEIO DE CONTO DE CONAN DOYLE

---

Cláudia Aparecida Ferreira Ferraz \*

**Resumo:** Neste texto, apresentamos um relato de uma experiência pedagógica em que se articulam as atividades de leitura literária e produção escrita, objetivando a aquisição de estratégias narrativas por meio da leitura do conto *Um estudo em vermelho*, de Sir Arthur Conan Doyle (2018), e de um jogo de detetives. Trabalhamos com os conceitos de letramento literário (COSSON, 2016), comunidade de leitores (LERNER, 2012), estratégias narrativas do conto policial (TODOROV, 2010) e, a fim de nos orientar no uso do jogo como estratégia para a construção de texto, utilizamos os estudos de Huizinga (2000). As análises realizadas a partir das produções escritas dos alunos revelam que a articulação entre leitura e escrita, se bem realizada, pode promover o letramento literário e a ampliação do repertório de escrita, além de contribuir para o estabelecimento de uma comunidade de leitores em sala de aula.

**Palavras-chave:** Narrativa Policial. Leitura e Escrita. Jogo Narrativo. Estratégias de Escrita. Letramento Literário.

#### Introdução

Uma vez que a finalidade do ensino de língua é a “produção/recepção de discursos” (BRASIL, 1998), considerar a articulação dos eixos da leitura e da escrita é essencial no ensino de língua portuguesa. Como afirma Colomer (2007, p. 162) “ler e escrever são duas faces da mesma moeda na missão de facilitar o acesso à cultura escrita que se encomendou à escola”.

Ciente disso, ao analisar os textos produzidos por alunos de 7º ano, percebemos que havia dificuldades relacionadas à falta de domínio das estratégias de escrita de textos narrativos, à construção de personagens e à estruturação do texto, principalmente no que se refere à construção do conflito. Verificamos que essa realidade se ligava a dois aspectos: a falta de repertório e a falta de domínio de procedimentos do processo de escrita (PASSARELLI, 2012), concernentes à articulação entre leitura e escrita. Dentro dessa realidade, surgiu uma questão: Como elaborar uma estratégia de ensino que possibilite a articulação entre o eixo da leitura (literatura) e o eixo da produção textual, de

---

\*Mestra em Letras – PROFLETRAS/UFJF; Especialista em Tutoria em Educação a Distância/UFOP e em Gestão Municipal da Educação/UFV; Licenciada em Letras/FAFIC, professora de Língua Portuguesa (anos finais do Ensino Fundamental) da rede pública de ensino de Itamarati de Minas/MG; claudiaferraz.ita@gmail.com



modo a desenvolver a formação de leitores que sejam capazes de produzir textos coerentes e capazes de usar estratégias próprias do gênero?

Essa questão norteadora guiou o meu trabalho e possibilitou a elaboração de uma intervenção que levou em consideração as características da turma, a faixa etária dos alunos, além de suas preferências literárias. De acordo com Bamberger (1977), alunos com idade entre 12 e 13 anos estão na 4ª fase da leitura, ou seja, a idade da história de aventuras. Isso significa dizer que tais alunos gostam de leituras de suspense e muita aventura. Por estarem na pré-adolescência, os alunos já dominam as noções abstratas de tempo e espaço, por isso são capazes de refletir e desvendar mistérios aguçados pela criatividade do texto lido. Sendo assim, optamos por trabalhar com o conto policial *Um estudo em vermelho*, de Sir Arthur Conan Doyle (2018), e elaboramos estratégias de ensino que levaram em consideração o viés lúdico oportunizado pelo jogo imaginativo de cena de crime e pelo jogo narrativo de tabuleiro, articulando leitura e produção escrita.

O projeto *Elementar meu caro...* foi inspirado em pesquisas realizadas no âmbito do mestrado profissional em Letras da UFJF, efetivadas por Cardoso (2018) e Carvalho (2018) e teve como objetivo principal: ampliar do repertório de leitura e escrita dos alunos por meio do domínio de estratégias narrativas a partir do conto *Um estudo em vermelho*, de Conan Doyle (2018) e de um jogo de detetive. E ainda os seguintes objetivos específicos: identificar estratégias narrativas do conto policial utilizadas por Conan Doyle (2018), em leitura compartilhada e protocolada; utilizar estratégias narrativas na escrita de um conto policial, a partir de um jogo narrativo de detetive criado pela professora.

Destacamos a importância do mestrado profissional em Letras na contribuição substancial para a mudança de nossa prática pedagógica, de tal forma que procuramos, com essa intervenção, sair de um ensino tradicional de literatura para construir, junto com os alunos, uma experiência de leitura literária e escrita. Essa mudança se reflete até hoje na prática daqueles que se capacitaram no Proletras e deu origem a um evento de egressos da Universidade Federal de Juiz de Fora no qual foi apresentada a prática que aqui relatamos.

Este relato de experiência apresenta, além dessa introdução, uma seção em que trazemos as bases conceituais do letramento (COSSON, 2016) e da comunidade de leitores (LERNER, 2012) que sustentam o nosso projeto. Nessa seção, apresentamos os postulados de Todorov (2006) sobre a narrativa policial e suas estratégias, além de mostrar a importância do jogo tendo como suporte os estudos de Huizinga (2000). Na segunda seção, fazemos uma breve caracterização da escola e da turma, a fim de que o leitor possa verificar em que contexto se aplicou a metodologia da intervenção descrita na terceira seção. Na quarta seção apresentamos uma análise das produções textuais dos alunos a fim de identificar como se efetivou o uso das estratégias narrativas na prática da escrita. Além



disso, também discutimos os resultados obtidos do ponto de vista da leitura literária e da articulação entre leitura e escrita.

## 1 Pressupostos teóricos

Ler e escrever são atividades complementares e inerentes ao ensino de Língua Portuguesa. Nosso desafio é, pois, incorporar o aluno à cultura do escrito e inseri-lo na comunidade de leitores e escritores, conforme constata Lerner (2002). Para isso, é bom ter em mente que uma comunidade pode se construir na escola, mas vai além dela, “pois fornece a cada aluno e ao conjunto deles uma maneira própria de ver e viver o mundo” (COSSON, 2016, p. 12), oportunizada pelo texto literário.

Por esse motivo, o trabalho com a literatura na escola é tão importante, tendo em vista o letramento literário que se processa via textos literários e “compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio” (COSSON, 2016, p. 12). Por meio da prática da literatura na sala de aula, seja pela leitura ou pela escrita, o aluno pode se tornar um leitor/escritor capaz de se inserir na comunidade e construir sentidos para o mundo e para si mesmo, explorando as potencialidades da linguagem. De acordo com Cosson (2016), não há paralelo para a leitura literária em outra atividade humana:

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falam de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizer a nós mesmos. (COSSON, 2016, p. 17).

Levando em consideração às características da turma, optamos por trabalhar com o conto policial, por se tratar de tarefa de leitura e escrita que exige do aluno atenção às estratégias de criação de suspense, além de possibilitar a inserção dos aprendizes no universo do mistério e da investigação. Quanto à escolha da obra, optamos por um autor do cânone do gênero policial, Sir Arthur Conan Doyle (2018), cuja obra é referência mundial. No conto, *Um estudo em vermelho*, as estratégias do narrador possibilitam que o aluno mergulhe no mundo da investigação por meio da leitura e perceba as características desse gênero, quais sejam: o uso de um método científico pelo detetive, a formulação e verificação de hipóteses, o uso da imaginação, e a revelação do culpado ou assassino (CARVALHO, 2018). O desenrolar de toda a trama e dos processos de dedução acontecem no final, momento em que o leitor se surpreende e percebe as estratégias utilizadas pelo narrador que não foram observadas no decorrer da leitura. Além disso, o romance policial, de acordo com Todorov (2006), é simples, claro



e direto, o que possibilita o trabalho com o 7º ano do Ensino Fundamental, e facilita a ampliação do repertório do aluno.

Ademais, o gênero policial apresenta características muito específicas facilmente observáveis, conforme Todorov (2006), quais sejam: a história deve apresentar vítima, culpado e detetive; o culpado não deve ser o detetive; ausência de narrativa de amor; o culpado tem certa importância na história; há sempre uma explicação racional para os fatos; não há espaço para descrições ou análises psicológicas; ausência de soluções banais. Faz-se importante, ainda, destacar o papel das pistas que o narrador faz surgir durante a leitura. No contexto de um conto policial, a capacidade de o leitor levantar hipóteses e reconhecer os indícios é bastante exigida do aluno.

Para o trabalho com a produção escrita, o jogo foi usado como elemento essencial para o estabelecimento de um “círculo mágico” (HUIZINGA, 2000). De acordo com Huizinga (2000), o “círculo mágico” é uma área em que se situam aqueles que estão envolvidos em atividades lúdicas. Trata-se de um ambiente repleto de diversão, sonhos e narrativas. Quando o jogo acaba e o jogador deixa o círculo, ele sai transformado e carregado de experiência e significado. O jogo possibilita a criação de outro universo onde os alunos são capazes de agir, construir significados de acordo com a vontade do grupo, de maneira cooperativa, e criar uma nova história de detetive. Dessa forma, a atividade escrita complementa a atividade de leitura e o aluno passa a ser capaz de produzir um texto literário.

## 2 Breve caracterização da escola e da turma

A intervenção pedagógica, que será descrita, foi aplicada em 2018, em uma turma de 7º ano, com 25 alunos de faixa etária entre 12 e 14 anos<sup>4</sup>, na Escola Municipal Pedro Furtado, única instituição da rede municipal de educação de Itamarati de Minas<sup>5</sup>, Minas Gerais, que atende alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, provenientes da zona urbana e rural.

Tais educandos apresentavam imaginação ativa, gostavam de histórias de aventuras e de suspense, tinham grande interesse por narrativas de mistério e enigma, sentiam prazer em resolver problemas e fazer experiências, adoravam jogos e se envolviam mais facilmente em atividades lúdicas. Além disso, eram falantes e ativos, exigindo atividades interessantes que despertassem o seu interesse. Apresentavam dificuldades na produção de texto referentes às organizações das ideias, à elaboração de estratégias, à construção de personagens e à estruturação das narrativas. Em vista disso, narrativas produzidas por eles muitas vezes eram incoerentes, com problemas de articulação entre as

---

<sup>4</sup> A diferença de idades se deve ao fato de três alunos apresentarem defasagem idade/ano de escolaridade.

<sup>5</sup> Itamarati de Minas é um pequeno município com 4.079 habitantes, situada na Zona da Mata Mineira.



ideias, terminando de forma abrupta sem apresentação de conflito ou sem a resolução do conflito anunciado. Tais problemas pareciam estar relacionados a dois fatores apresentados por Passarelli (2012): a falta de repertório e a falta de domínio de procedimentos do processo de escrita, correlacionadas ao repertório de leitura dos alunos.

### 3 Metodologia

Nossa proposta apresentada seguiu a metodologia da pesquisa-ação, por objetivar uma mudança na realidade atual da sala de aula, prevendo análise, avaliações de resultado e intervenções posteriores, caso necessário. Nesse sentido, o professor analisa sua prática educativa de maneira sistemática, dentro do contexto escolar, e elabora procedimentos metodológicos que coloquem como protagonistas aluno e professor. Dessa forma, elaboramos uma sequência desenvolvida em vinte aulas cujas etapas serão aqui explicitadas:

#### **Motivação: Convite aos detetives (1 aula)**

Compreendemos, já no início da elaboração desta sequência, que, para introduzir uma obra canônica como *Um estudo em vermelho*, a mera apresentação do autor e da obra não seria atrativa para os alunos. Entendemos que seria necessário despertar na turma o interesse e a vontade de ler o livro. Por isso, iniciamos entregando uma carta endereçada a Sherlock Holmes, reproduzida no livro, a fim de convidar os alunos a se tornarem detetives na grande aventura que iria começar na sala de aula com o objetivo de se solucionar um assassinato.

Antes, porém, informamos que havia acontecido um crime, em Londres, e perguntamos se os alunos gostariam de ajudar a solucioná-lo. O mistério aguçou a curiosidade e motivou-os. Eles aceitaram o desafio após lerem a carta em voz alta.

#### **Introdução: Cena de crime (2 aulas)**

A turma foi dividida em equipes de detetives que iriam tentar solucionar o mistério por meio da observação dos detalhes da cena de crime, da dedução e da formulação de hipóteses. Foram constituídos 5 grupos de 5 elementos denominados<sup>6</sup>: “Os detetives do prédio azul”, “Mistérios S/A”, “Associados contra o crime”, “Powers”, “V. V. P. M. Detetives”.

Conversamos sobre os tipos de pistas que os peritos procuram na cena de um crime e juntos elaboramos as regras e orientações que deveriam ser seguidas na investigação criminal: tocar os objetos apenas com luvas; não recolher nenhum objeto da cena do crime (uma vez que todas as

---

<sup>6</sup> Os nomes das equipes foram escolhidos pelos próprios alunos.



equipes visitariam o local); verificar tudo que pode ser usado como prova; não pisar nas evidências; anotar todas as observações realizadas como: posição da vítima, tamanho e formato das gotas de sangue, vestígios da presença de pessoas na cena. Cada equipe recebeu um par de luvas e uma lupa e foi orientada para usar o celular a fim de tirar fotos dos detalhes da cena de assassinato como evidência do crime.

Na cena de crime, previamente preparada pela professora, com a participação de alunos do 8º ano, que já tinham lido a obra, cada equipe teve dez minutos para as observações e para a busca de evidências e de pistas. Essa foi uma das etapas mais empolgantes do projeto. Os alunos se depararam com um colega fingindo estar morto no chão, pegadas e papel de parede rasgado. Observaram tudo com muita atenção, fizeram anotações e tiraram fotos.

Na roda de conversa, cada grupo apresentou as suas observações e trocou informações obtidas tentando encontrar um culpado. Apenas uma equipe observou que havia a palavra “Rache” escondida por trás do papel de parede rasgado (uma evidência descrita no conto e muito importante dentro da narrativa). Surgiram várias hipóteses, a maioria dentro do que se espera na tentativa de resolver um assassinato em um conto policial. Duas, no entanto, se destacaram por transgredir uma das características do gênero: um aluno levantou a hipótese de que o assassino seria o detetive e outro suspeitou do policial.

Em seguida, revelamos aos alunos que a cena de crime analisada foi uma reprodução do crime relatado no conto *Um estudo em vermelho*, de Sir Arthur Conan Doyle (2018), e falamos sobre o autor e sua obra. Curiosos, os alunos queriam saber quem foi o assassino. Destacamos, nesse momento, que, para conhecer o culpado, teríamos que ler juntos o conto mencionado. Com isso, toda a turma se interessou para a leitura da obra.

### **Etapa 1: Leitura compartilhada e protocolada (10 aulas)**

Previamente, dividimos o conto em 10 fragmentos que possibilitavam, ao final de cada um deles, a criação de um clima de mistério que despertava o interesse para a leitura dos excertos posteriores e aguçava a curiosidade dos ouvintes.

Utilizamos o procedimento da leitura compartilhada e protocolada (COLOMER, 2007) na qual o professor lê para os alunos e, depois de cada fragmento selecionado para o dia, orienta a reflexão por meio de perguntas elaboradas a partir da narrativa, incentivando o levantamento de hipóteses. Isso possibilitou a reflexão sobre os indícios e pistas deixados no texto pelo narrador e permitiu que os alunos percebessem as estratégias narrativas do conto policial, bem como a construção dos personagens e a estrutura do texto, que foram sendo anotadas em cartazes afixados na sala de aula.





Os intervalos de leitura geraram curiosidade não apenas dos alunos como da família, amigos, do círculo de amizades e entre os professores.

### **Etapas 2: Jogo de detetive e produção de texto (4 aulas)**

Previamente, preparamos um jogo narrativo utilizando como base o jogo de detetive com as seguintes adaptações: a cidade de Itamarati de Minas como cenário do crime; definição de possíveis locais do município (bar, igreja, pousada etc) para ambientação do crime de acordo com as jogadas do grupo; criminoso e vítima, definidos em um rol de pessoas que, em tese, poderiam ser moradores da comunidade; escolhas de armas do crime que poderiam ser facilmente encontradas na cidade.

As equipes receberam um tabuleiro de jogo, cartas com fotos (assassinos, vítimas, cenas de crimes, armas, detetives), dados para realizar as jogadas, manual de instruções para realizar as jogadas e uma folha contendo um quadro de construção de personagens. Cada jogador assumiu o papel de narrador e de personagens que desenvolviam uma ação no jogo. Assim, colaborativamente, os alunos jogavam e, ao mesmo tempo, elaboravam uma narrativa que surgia das jogadas realizadas. Cada participante vivia as aventuras num mundo fictício, criado à imagem do mundo real, usando as estratégias observadas no conto lido. Em seguida, o grupo escreveu essa narrativa produzida. Nesse momento de escrita, as emoções foram revividas e algumas cenas puderam ser reconstruídas usando estratégias percebidas pela equipe durante a leitura da obra *Um estudo em vermelho*.

### **Etapas 3: Revisão e reescrita do texto (2 aulas)**

A revisão e a reescrita foram feitas em três fases: i) troca de textos entre as equipes e leitura com sugestões de reescrita – os grupos se reuniram, leram os contos de outros grupos e deram sugestões de reescrita; ii) primeira reescrita: feita por cada grupo com base nas sugestões; iii) avaliação do professor e conversa realizada no grupo sobre as necessidades de mudanças; iv) segunda reescrita: baseados nas orientações da professora, as equipes refazem o texto. Em todas as etapas da revisão e reescrita, cada grupo foi acompanhado e orientado pela professora.

### **Avaliação: Roda de conversa e publicação (1 aula)**

Na roda de conversa, alunos e professora tiveram a oportunidade de relatar os pontos positivos e negativos da intervenção que, posteriormente, foram escritos em forma de depoimentos. Todos os contos produzidos pelos alunos foram publicados no mural da escola.

## **4 Análise de dados**

*Elementar, meu caro...* é um projeto que levou em consideração as características de uma turma específica. No entanto, o seu sucesso comprovado por meio do envolvimento dos alunos e pela



melhoria das estratégias narrativas possibilita sua replicação. Esse sucesso pode ser corroborado pelos depoimentos dos alunos que destacaram como fatores importantes da intervenção: a possibilidade de trabalhar colaborativamente, a expectativa e curiosidade despertada pela leitura protocolada, o interesse despertado pela análise da cena de crime, a participação no jogo e a criação de uma narrativa que se passava na cidade onde moravam. Após a roda de conversa, solicitei aos alunos que fizessem depoimentos. Alguns estão apresentados a seguir:

Eu confesso que desde o começo da atividade achei muito legal e adorei a simulação da cena do crime do livro “Um estudo em vermelho”. Aquela história despertou a minha curiosidade.  
 Adorei o jogo de tabuleiro. Achei bem legal criar personagens, histórias, etc...  
 Achei que foi uma atividade que mexe bastante com o psicológico da pessoa e ficamos bem empolgados em criar essa história.  
 Tivemos que pensar bem para formar uma história. Adorei a atividade.

Quadro 1 – Reprodução do depoimento da Aluna G

Achei muito legal. Fomos lá na outra sala igual o local verdadeiro. Tinham várias pistas. Tinha até o morto na sala. Depois nós voltamos pra nossa sala e fizemos um jogo de mostrar um assassinato em Itamarati de Minas.

Quadro 2 – Reprodução do depoimento do Aluno GU

A leitura compartilhada e protocolada foi um ponto que merece destaque, por ter propiciado a construção de sentidos para o texto, colaborativamente. Dessa forma, os sentidos foram sendo construídos por meio das pistas e das estratégias narrativas elaboradas por Conan Doyle (2018) a partir da reflexão proporcionada pela nossa mediação.

Quanto ao uso de estratégias narrativas, os resultados apontam que o trabalho em grupo possibilitou a aprendizagem colaborativa como sendo essencial, uma vez que aprendemos com os nossos pares e na contraface do outro, conforme afirma Tomasello (2003).

Serão apresentadas, a seguir, análises de alguns fragmentos dos contos policiais produzidos pelos alunos. Tais análises nos permitiram verificar em que medida os alunos utilizaram as estratégias identificadas na leitura do conto policial. Além disso, aproveitamos para fazer um estudo do ponto de vista da análise linguística, não com o objetivo de higienizar o texto do aluno, mas de identificar as suas dificuldades a fim de que pudéssemos traçar estratégias para próximos estudos. É importante destacar que esta investigação foi realizada na primeira versão do conto, o que nos auxiliou na orientação às equipes em suas reescritas dos textos.

Devido ao curto espaço deste relato, vamos nos limitar a duas análises de texto: uma que alcançou os objetivos propostos (Quadro 5) e uma, única entre as cinco produções feitas, que apresentou problemas de uso das estratégias pela equipe (Quadro 6).





Uma das estratégias aprendidas e usadas pelos alunos, importante na construção de um conto policial, foi a criação de um clima de mistério, conforme se observa no excerto produzido pela Equipe V. V. P. M Detetives, Quadro 5:

**O restaurante sangrento**

[...]No dia seguinte a polícia chegou no local e ligou para nós, Eu e Sherlock, quando chegamos no local vimos aquela mulher morta com três tiros no peito uma poça de sangue e uma pistola semiautomática do lado da vítima simulando um suicídio, e uma mancha de sangue na parede, como se a mulher estivesse perto da parede depois do tiro bateu com a cabeça na parede e se arrastou até cair no chão Sherlock sabia que não tinha sido suicídio pois a vítima tinha levado três tiros não um ou dois, se fosse um suicídio a vítima podia até conseguir dar dois tiros, mas três ela não conseguiria pois não teria mais forças para atirar de novo. [...]

Quadro 5 – Reprodução do conto da Equipe V. V. P. M. Detetives

Nesse trecho, notam-se problemas de pontuação, repetição de palavras e deslizos na construção de alguns enunciados. Nesse caso, utilizamos esses dados para elaboração de atividades de análise linguística a partir de excertos contos produzidos, como o do Quadro 5, para trabalhar as dificuldades recorrentes nos grupos.

No que se refere às estratégias narrativas, destacamos a criatividade na construção de pistas e evidências do crime de acordo com as características do conto policial. Além disso, levando em consideração o texto em sua totalidade, pode afirmar que a narrativa se dedicou a prender a atenção do leitor do início ao fim, criando personagens e cenários próprios de cena de crime. Quanto ao narrador, a opção pela primeira pessoa se deve à aproximação com o conto lido e ao próprio jogo que incluía a possibilidade de se usar o personagem Dr. Watson na narrativa. Aqui, mais uma vez, temos prova do desenvolvimento do repertório de leitura e escrita dos alunos que não tinham, anteriormente, costume de usar esse tipo de narrador em seus textos.

Passamos agora à análise do fragmento do conto “O assassinato de Nicolay Almeida”, reproduzido no Quadro 6. Por se tratar de uma primeira versão do texto, esta investigação serviu de base para a nossa orientação de reescrita da equipe. Desta forma, o grupo conseguiu perceber e, auxiliados pela professora, resolver cada um dos problemas do conto. Abaixo, reproduzimos um fragmento desse texto seguido de análise:



### O assassinato de Nicoly Almeida

Era uma vez duas amigas elas eram muito próximas até que uma se da bem na vida e é chamada para desfilar, e aí começou a grande carreira de modelo o tempo foi passando e sua amiga e sua amiga vira enfermeira e mesmo assim com a profissão a enfermeira não se contenta e começa o grande conflito entre elas. [...]

Nicolly Almeida resolveu ficar na pousada Siriema e na manhã seguinte encontra Nicoly Cabral Morta com muito sangue ela morreu no quarto com o corpo arrumado e os sangues foram irregulares ou seja ela estava de pé ao ser atacada e A empregada da pensão foi levar o café da manhã e deparou com o cadáver da moça desesperada ligou pra polícia e eles deduziram um assassinato e não faziam ideia que era então contrataram um investigador acharam uma faca cheia de sangue e uma pulseira perto do cadáver com isso vieram as dúvidas, decidiram proucurar pelo assassino. [...]

Quadro 6 – Reprodução do conto da Equipe V. V. P. M. Detetives

O primeiro problema do excerto acima diz respeito ao uso de introdução narrativa imprópria para o conto policial - o famoso “era uma vez”. Expressão característica da narrativa de fantasia, ela não se adequa à narrativa policial. Nesse gênero, como afirma Todorov (2006, p. 101), “o fantástico não é permitido”. A equipe não conseguiu, num primeiro momento, perceber essa particularidade, apesar de ter sido trabalhada na leitura do conto. Somente após nossa intervenção, na orientação da reescrita, o grupo teve a percepção de que a expressão “era uma vez” pertencia ao mundo da fantasia e não ao mundo do conto policial. O segundo problema se refere à estruturação das orações, das ações e das personagens, o que fez com que o texto ficasse truncado e confuso. Tanto que a própria equipe se confundiu no uso do nome da vítima que, inclusive, dá nome ao conto. Essa confusão persiste até as últimas linhas da produção, o que é dificultado, ainda, pela falta de pontuação e pelo uso equivocado de letras maiúsculas. Além disso, a construção do enredo não se sustenta. Isso significa dizer que o argumento utilizado foi fraco e não conseguiu atrair a atenção do leitor. Ainda citamos a dificuldade que a equipe teve na construção dos personagens e na estruturação do texto narrativo, principalmente no que se refere à conclusão. Mais uma vez, a intervenção da professora foi essencial para a compreensão de todos esses pontos e para que a reescrita fosse realizada de forma satisfatória.

Por fim, destaco que, dos cinco textos produzidos, apenas um apresentou grandes problemas. Apesar de o resultado ter sido bastante satisfatório, observo a necessidade de um acompanhamento individualizado aos alunos que produziram o segundo texto apresentado, nas aulas de escrita criativa.

Quanto aos avanços obtidos por meio desta intervenção, destacamos: ampliação do repertório de leitura e escrita; contribuição para o letramento literário do aluno; o uso produtivo de estratégias narrativas do conto policial; melhoria da interação entre os alunos; criatividade na construção dos



enredos, na utilização de pistas, na construção de evidências e na elaboração de títulos como em “Nunca vão descobrir”.

Quanto à produção de texto feita de forma colaborativa, podemos dizer que ela auxiliou sobremaneira alunos com maior dificuldade de escrita, oportunizando a sua participação em todo o processo com auxílio dos colegas de equipe.

### Considerações finais

Pretendíamos, com esta intervenção, não apenas apresentar o gênero policial para os jovens aprendizes, como envolvê-los no universo desse tipo de narrativa ao promover a articulação leitura e escrita de maneira envolvente, misteriosa e enigmática, a fim de possibilitar a ampliação do repertório de leitura e a aprendizagem das estratégias de escrita do gênero. Nesse sentido, conseguimos proporcionar a interação entre os alunos, entre alunos e professora e entre autor-texto-leitor, por meio de atividades lúdicas de leitura compartilhada e de escrita colaborativa baseada nos movimentos realizados em jogadas de um jogo de detetive.

Ao final do projeto, chegamos a um resultado que se destaca pela participação dos alunos, pelo seu posicionamento crítico em todo o processo, pelo desenvolvimento do protagonismo e, principalmente pela ampliação do repertório de escrita e do letramento literário dos aprendizes envolvidos no projeto.

Entendemos que o professor de língua portuguesa pode e deve fazer a articulação entre o eixo da leitura (literatura) e o eixo da produção de texto. E, ainda, que tal articulação pode promover o letramento literário e a ampliação do repertório do aluno, contribuindo para o melhor desempenho nos eixos de ensino e para o acesso à literatura, tão necessário na escola básica.

### Elementary, my dear...

#### An Investigative adventure in a narrative game: acquisition of written strategies by Conan Doyle's tale

##### Abstract

In this text, we present an account of a pedagogical experience in which the activities of literary reading and written production are articulated, aiming at the acquisition of narrative strategies by reading the tale *A study in red*, by Sir Arthur Conan Doyle (2018) and of a detective game. We work with literary literacy concepts (COSSON, 2016), community of readers (LERNER, 2012), narrative strategies of the police story (TODOROV, 2010) and, in order to guide us in the use of game as strategy for the text construction, we used the studies of Huizinga (2000). The analyzes made from the written productions of the students show that the articulation between reading and writing, if well done, can promote literary literacy and the expansion of the writing repertoire, in addition to contributing to the establishment of a community of readers in the classroom.

**Keywords:** Police Narrative. Reading and writing. Narrative Game. Writing Strategies. Literary Literature.



## Referências

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 3 ed. São Paulo: Ática: 1987.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, P. I. de. **Jogando com o policial: uma proposta de ampliação do repertório do jovem leitor**. Juiz de Fora: UFJF / FALE, 2018.

CARDOSO, A. de M. **A aquisição de estratégias de escrita através do universo da narrativa investigativa de Aghata Christie**. Juiz de Fora: UFJF/FALE, 2018.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

DOYLE, A. C. **Um estudo em vermelho**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2018.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PASSARELLI, L. M. G. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. 1 ed. São Paulo: Telos, 2012.

TODOROV, T. **As Estruturas Narrativas**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva S.A., 2006.

TOMASELLO, M. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1999].

